

Bruno Paolino: o “repórter-médico” dos congressos online

Cardiologista de 30 anos formado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e médico-pesquisador do InCor, Bruno Paolino tornou-se um repórter improvisado para trazer aos sócios da SBC a cobertura online dos principais congressos internacionais.

“Em cada congresso, nossa equipe vai às coletivas de imprensa, entrevista os investigadores dos principais estudos apresentados e os formadores de opinião nacionais, que explicam a importância do tema para os cardiologistas brasileiros. Além disso, nós redigimos resumos científicos dos estudos que, no mesmo dia, são disponibilizados no portal Cardiol”, conta.

A ideia da cobertura online foi de Roberto Rocha Giraldez, orientador de seu projeto de tese de doutorado. Quando há um congresso como o da American Heart Association (AHA), o do American College of Cardiology (ACC) ou o Europeu, dos 12 mil cardiologistas associados, apenas uns 200 podem comparecer, explica, “e milhares de médicos no Brasil querem saber o que está sendo discutido nesses fóruns, quais as novidades apresentadas e quais as perspectivas para a cardiologia brasileira”.

Como é missão da SBC atender à demanda do associado, em 2008 começou o trabalho de fornecer informação rápida, aproveitando a versatilidade da entidade na Internet. Paolino conta que inicialmente ele e, em seguida, outros cardiologistas também jovens, como Ricardo Couto Moraes, 29 anos, começaram a traduzir textos sobre eventos internacionais. No início, trabalhavam sobre matérias feitas por americanos, mas, como eram redigidas por jornalistas, não tinham o detalhamento científico que o cardiologista necessita: “nosso público-alvo exige informação técnica aprofundada”.

A solução encontrada foi, “com a cara e a coragem”, começar a fazer o trabalho dos jornalistas, amparados pela certeza de que vão prestar um serviço isento e de alta qualidade. O grupo se reúne, estuda o programa da conferência, seleciona os temas mais interessantes e vai à luta, participando das coletivas, entrevistando os palestrantes e enviando os textos para o Brasil no mesmo dia. O resultado, segundo ele, foi bom. Os acessos à cobertura online cresceram rapidamente e aumentam a cada edição do programa.

Entusiasmados, os novos “repórteres-médicos” aumentam a produção a cada congresso: “No primeiro evento, no American Heart de 2009, nossa produção foram seis vídeos. No congresso do American College de 2010, o mais recente, produzimos 16 vídeos e 14 artigos. E o público quer mais.” Paolino lembra, porém, que não pode descuidar de suas outras missões, pois trabalha em outras instituições, como o Hospital Samaritano, a unidade de Assistência Médica Ambulatorial de Santa Cecília e o Hospital Municipal M`Boi Mirim, e não sobra muito tempo.

Ele também é co-editor do Cardiosource em Português cujo trabalho consiste em abastecer o portal, análogo ao do American College, com atualizações em cardiologia. A ferramenta apresenta os estudos mais importantes publicados recentemente, que balizam os caminhos da especialidade. Além disso, não atende apenas às necessidades dos profissionais brasileiros, mas à de todos os médicos de língua portuguesa. O material está disponível no endereço <http://cientifico.cardiol.br/cardiosource>.

“*Nosso público-alvo exige informação técnica aprofundada.*”

O cardiologista em ação no congresso da AHA, em 2009.



Foto: Arquivo SBC